

## Sucesso das Etecs no Enem

Na cidade de São Paulo, as 11 melhores escolas públicas são do Centro Paula Souza

PÁG. 3



**OPINIÃO:** Ensino público de qualidade, por Laura Laganá PÁG.6

**ENTREVISTA:** Secretário Alberto Goldman fala de evolução tecnológica PÁG.5

**PARCERIAS:** Embrapa leva biodigestor a Cabrália Paulista PÁG.10

**INOVAÇÃO:** Santo André une mecânica e eletrônica em curso inédito PÁG.12

## editorial

Mais uma vez, o Centro Paula Souza tem bons resultados a comemorar. Pelo segundo ano consecutivo os alunos das Etecs se destacam no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Das 20 melhores escolas públicas do país, excluindo as federais, 14 são Etecs.

Em São Paulo, o governo estadual está empenhado em promover um salto na Educação. O Centro Paula Souza vai contribuir com toda sua experiência para ajudar a traçar as estratégias que levarão o ensino público paulista a outro patamar.

Nesta segunda edição da revista, mostramos algumas iniciativas que contribuem para fazer da instituição uma referência na educação. Um convênio com a Embrapa, por exemplo, tornou possível dotar a Etec de Cabralia Paulista de um biodigestor, o que levará alunos de todos os cursos da escola a estudar, por meios práticos, os biocombustíveis – matriz energética de um futuro bem próximo.

Outro convênio com indústrias automotivas do ABC paulista deu origem ao primeiro curso de Autotônica, oferecido pela Fatec de Santo André. São iniciativas como essas que geram resultados altamente positivos, como o índice de empregabilidade dos egressos das Fatecs (91,6%) e o desempenho dos alunos das Etecs nos exames do Enem.

Laura Laganá

DIRETORA SUPERINTENDENTE



Raul Albuquerque

## Estudantes ganham mais seis unidades

Três Fatecs e três Etecs foram abertas no primeiro trimestre atendendo a demandas regionais. Criada com apoio das prefeituras da região, a Fatec de Itaquaquecetuba oferece o curso de Informática para Gestão de Negócios. A unidade de Presidente Prudente mantém dois cursos: Redes de Empresas, Associativismo e Cooperativismo no Agronegócio e Logística para o Agronegócio. Em Santo André está em atividade o curso de Eletrônica – Modalidade Autotônica, implantado em parceria com empresas automotivas.



Fatec Itaquaquecetuba



Etec Parque da Juventude

Em Teodoro Sampaio, área de concentração de assentamentos, a nova Etec oferece o curso de Agricultura Familiar. A Etec em Itanhaém mantém os cursos de Recursos Hídricos e Saneamento. No próximo semestre, serão abertos mais dois: Administração e Web Design. A escola funcionou como extensão da Etec de Mongaguá. Na capital, a Etec Parque da Juventude foi implantada nas antigas instalações do presídio do Carandiru e dispõe dos cursos de Museu, Enfermagem e Informática. ■

## Feira Inovatec 2006 aproxima alunos de empresas

O Centro Paula Souza foi um dos expositores da Inovatec – Feira de Negócios em Inovação Tecnológica entre Empresas, Centros de Pesquisa e Universidade. O evento é uma realização do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), entidade com mais de 9 mil empresas associadas, e apoio do Governo do Estado de São Paulo e entidades representativas do setor de pesquisa.

“O objetivo é aproximar os institutos de pesquisa e as universidades das empresas, criando mais oportunidades de contato”, explica Luiz Alberto Agasi, do Setor de Convênios do Centro Paula Souza. A Inovatec também se propõe a fomentar a prática da inovação nas empresas, estimulando maior investimento em Pesquisa e Desenvolvimento. Participaram também da Inovatec 2006 USP, Unicamp, Unesp, IPT, Ipen e Fapesp. Segundo Agasi, o retorno pode não ser imediato, mas é um caminho para se obter resultados produtivos. ■

## Começa em junho a disputa do Imagine Cup em Seul

Seul, na Coreia do Sul, vai sediar, entre junho e agosto, a disputa mundial da Imagine Cup, uma das mais importantes competições para estudantes de tecnologia, que



deverá ter uma etapa exclusiva para alunos de Etecs e Fatecs. Organizada pela Microsoft, a competição reúne estudantes do Ensino Médio, universitários e pós-graduandos de mais de 90 países.

“Imagine um mundo onde a tecnologia pode oferecer uma melhor educação para todos” é o tema desta quinta edição do concurso. Os alunos deverão apresentar projetos em três categorias – Soluções de Tecnologia, Desafios de Capacidade e Arte Digital. Em cada categoria será premiado o primeiro aluno do Centro Paula Souza no ranking geral da Microsoft.

“Os vencedores da competição ganharão recursos para desenvolver o protótipo de seu projeto”, explica Douglas Hamilton Oliveira, coordenador da fase exclusiva para alunos das Fatecs e das Etecs. ■

# Infra-estrutura e qualificação colocam Etecs entre as melhores escolas

Com muito orgulho, o Centro Paula Souza mais uma vez pôde reafirmar publicamente a qualidade do ensino oferecido em suas escolas. Novamente as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) se destacaram na avaliação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) de 2006. Na cidade de São Paulo, entre as escolas públicas estaduais, as 11 primeiras colocadas pertencem ao Centro Paula Souza.

Investimento em infra-estrutura, qualificação constante dos professores e seleção dos alunos por vestibulinho são algumas medidas adotadas pela instituição que garantem o bom desempenho das escolas no Enem, segundo Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento. Das 20 melhores escolas públicas do Brasil, excluindo as federais, 14 são Etecs.

O Enem de 2006 – realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e divulgado em fevereiro – revela ainda que a Etec São Paulo (Etesp) obteve o oitavo lugar entre as primeiras escolas classificadas (públicas e particulares) da capital



Alunos aplicam conhecimentos de laboratório em situações práticas do cotidiano

e conquistou a décima colocação entre todas as públicas do Brasil.

Apontado como um dos fatores que levam aos resultados obtidos pelas escolas no Enem, o vestibulinho para o Ensino Médio das Etecs chega a alcançar a rela-

ção de 1 vaga para cada 15 candidatos. “Os alunos gostam de estudar, lêem bastante e são muito participativos”, avalia o diretor da Etesp, Carlos Augusto de Maio. Para ele, além do exame de seleção, ter o corpo docente e os funcionários administrativos comprometidos com a escola também faz diferença no desempenho dos alunos.

Outro indicador de qualidade da escola já havia sido revelado por pesquisa Datafolha, em abril de 2005. No levantamento que envolveu 1.164 escolas, a Etesp aparece entre as 16 (públicas e privadas) da capital que mais conseguiram aprovar alunos nos cursos mais disputados da Universidade de São Paulo (USP).

**INTERIOR** – Segundo o último exame do Enem, das dez escolas públicas mais bem classificadas no Estado, oito são Etecs. Sem as federais, esse número pula para nove. No interior do Estado, as Etecs também se sobressaem na comparação com as escolas públicas de suas respectivas cidades. Em 60 dos 76 municípios onde o Centro Paula Souza oferece Ensino Médio, as Etecs ficaram em primeiro lugar, o que representa um crescimento de 20% de primeiras colocações em relação a 2005.

## Lucas valoriza diversidade cultural

Um dos alunos que serão avaliados pelo Enem em 2007 é Lucas Ribeiro. Estudante do 3º ano do Ensino Médio e do segundo semestre do curso técnico de Gestão Ambiental da Etesp, Lucas concluiu o ciclo fundamental em uma boa escola particular que não oferece a continuidade do curso. O aluno decidiu-se pela Etesp porque não abre mão de um ensino de qualidade. Para ele, o fato de a escola atrair alunos de todas as regiões de São Paulo também é positivo. “Conviver com a diversidade cultural e com estudantes de todas as classes sociais é uma experiência enriquecedora para nossa formação”, acredita ele, que também destaca a participação da família na escola. “É muito significativo para alunos e professores.”



Lucas: aula em tempo integral



Maira Soares

Equipamentos e interesse dos alunos contribuem para o desempenho da escola

Maria Ângela Ragnane, diretora da Etec Prof. Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro, concorda com Carlos de Maio sobre o bom desempenho das escolas técnicas. “Além de formarem um grupo coeso, os professores também são muito integrados com os alunos, estão sempre disponíveis.” A Etec de Rio Claro obteve a melhor nota entre as Etecs localizadas no interior do Estado (63,81).

**PROFESSORES ATUALIZADOS** – A capacitação voltada para o aperfeiçoamento dos currículos, aprimoramento pedagógico dos professores e gerenciamento das escolas são fatores que conferem um ensino de qualidade. Apenas em 2006 foram concedidos 2.386 títulos de certificação

pela participação de professores, diretores e coordenadores em cursos presenciais, semipresenciais e a distância. Esse número representa um acréscimo de 20% em relação ao ano anterior.

O desenvolvimento de projetos técnico-científicos e as ações de cidadania também contribuem para formar alunos mais analíticos e reflexivos, apontam os coordenadores. Entre os programas sociais desenvolvidos pelas Etecs estão aulas de informática para a terceira idade e leitura de livros em favelas.

Por fim, sistemas próprios de avaliação que levantam necessidades e estimulam a adoção de estratégias criativas mantêm a qualidade de ensino e, acima de tudo, o respeito da comunidade educacional. ■

## Avaliação aperfeiçoa o ensino

Paras medir o desempenho das escolas e de seus alunos dos cursos técnicos o Centro Paula Souza criou em 1997 o Sistema de Avaliação Institucional (SAI). O método partiu do Projeto Tuiuiú – pesquisa iniciada com 20 Etecs, ampliada para 40 unidades, depois de passar por alterações que tornaram o sistema mais dinâmico e flexível. A partir de 1999 todas as Etecs começaram a ser avaliadas anualmente.

O SAI baseia-se em três variáveis para acompanhar o ensino de suas escolas técnicas: atendimento das aspirações e satisfações de alunos e da comunidade; resultados do desempenho escolar; e validade das ações e dos resultados.

O Centro Paula Souza administra 130 Etecs em 106 municípios do Estado de São Paulo. A meta da Secretaria de Desenvolvimento é chegar a 140 escolas até o final de 2007.

Além do Ensino Médio, oferecido por 76 unidades, as Etecs mantêm cursos em mais de 70 habilitações técnicas, nas áreas de indústria, serviços e agrícola. Estão ainda sob responsabilidade do Centro Paula Souza 29 Fatecs, que oferecem cursos superiores de tecnologia, também avaliados pelo SAI desde 2000.

No Vestibulinho para o primeiro semestre de 2007, 50.516 inscritos concorreram a 7.961 vagas para o Ensino Médio, o que corresponde a 6,35 candidatos por vaga.

Do total de alunos dos cursos técnicos, 67,3% têm renda familiar de até cinco salários mínimos.

### As melhores públicas do Estado de São Paulo

Município	Instituição	Média Total redação e prova obje-
São Paulo	Etec São Paulo	66,86
Campinas	Colégio Técnico de Campinas - Unicamp	65,98
Cubatão	Centro Federal de Educação Técnica de São Paulo - Cubatão	64,81
São Paulo	Etec Getúlio Vargas	63,92
Rio Claro	Etec Prof. Armando Bayeux da Silva	63,81
Campinas	Etec Conselheiro Antônio Prado	62,35
Itu	Etec Martinho Di Ciero	62,00
São Bernardo do Campo	Etec Lauro Gomes	61,45
Mogi das Cruzes	Etec Presidente Vargas	61,38

# Mercado competitivo exige preparo

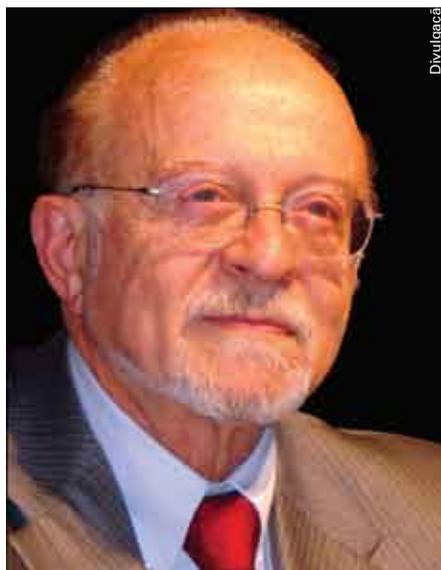
O mundo em constante evolução tecnológica e um mercado cada vez mais competitivo necessitam de profissionais muito bem preparados. Nesse cenário, um dos desafios é a articulação da educação com trabalho e tecnologia, o que requer a formação de parcerias criativas e o aperfeiçoamento permanente dos currículos para acompanhar tantas inovações, na opinião do vice-governador e secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Alberto Goldman. Nesta entrevista Goldman fala sobre a importância da boa formação do técnico e do tecnólogo e do papel do Centro Paula Souza, instituição com responsabilidade de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos profissionais, dos serviços e dos processos produtivos.

## Qual o impacto do fortalecimento dos ensinos Médio e Técnico no desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo?

**Alberto Goldman** – No mundo atual, da chamada sociedade do conhecimento, é preciso garantir condições para a educação adaptada à rápida evolução tecnológica. A articulação da educação, do trabalho e da tecnologia constitui um novo desafio, que exige flexibilidade institucional, parcerias inovadoras e atualização permanente de conteúdo. A manutenção e a ampliação da oferta de cursos tecnológicos e técnicos visam à formação de profissionais, em nível superior e técnico, nas diversas áreas do conhecimento, de modo a promover sua inserção no mercado de trabalho. Isso é bom para os profissionais e também para as empresas, que passam a contar com pessoas mais qualificadas para atuar em um mercado cada vez mais competitivo, em que o conhecimento faz toda diferença.

## Existem segmentos do setor produtivo que deverão receber mais atenção a curto prazo, nos próximos dois anos?

**Goldman** – Sim. Há áreas com necessidade de atenção especial por parte do governo. O grande exemplo é o setor



Divulgação

Goldman: o conhecimento faz diferença

de biocombustíveis. Isso porque a matriz energética mundial deverá mudar radicalmente nos próximos dez anos. O Brasil em geral, e São Paulo em particular, têm uma enorme janela de oportunidades para o desenvolvimento, pois já dispõem de tecnologias nessa área. É preciso avançar no sentido de nos tornarmos exportadores da tecnologia mais avançada possível e

## “A matriz energética mundial deverá mudar radicalmente nos próximos dez anos”

não apenas da matéria-prima. Também merecem grande atenção as demandas originadas das micro e pequenas empresas. Como são hoje as maiores geradoras de postos de trabalho na economia, os obstáculos ao seu desenvolvimento devem ser minimizados por meio da implantação de políticas públicas eficientes. Certamente, entre elas está a formação de técnicos qualificados em consonância com as vocações econômicas regionais.

## Quais as perspectivas para o Centro Paula Souza, a longo prazo, dentro dos planos do atual governo?

**Goldman** – Em primeiro lugar, o governo do Estado de São Paulo pretende duplicar o número de Fatecs nos próximos quatro anos. Não apenas em unidades,

mas também no número de vagas. Segundo, é preciso ampliar a quantidade de escolas técnicas e de classes descentralizadas. Muitas vezes é mais razoável levar determinado curso para alguma região formando mão-de-obra solicitada durante um tempo, mas sem necessariamente instalar uma unidade de ensino permanente, já que as demandas mudam com frequência. Outro ponto importante é que o plano de expansão do Paula Souza não contemplou a criação de vagas no Ensino Médio, priorizando a ampliação de vagas no Ensino Técnico e Tecnológico. Esse procedimento não está incorreto, mas o sistema apresenta ociosidade, principalmente no período diurno. Com pouco investimento, é possível ampliar o número de vagas. Por fim, o grupo de alunos com acesso à escola deve ser preferencialmente oriundo de segmentos de classes menos favorecidas economicamente. O Paula Souza deve ampliar, no sistema de ingresso, a aplicação de pontuação acrescida que valorize a origem de escola pública e o desempenho dos alunos nas últimas séries do Ensino Fundamental.

## Quais as políticas da Secretaria de Desenvolvimento para manter o alto padrão de qualidade das Etecs, ao mesmo tempo em que investe na ampliação da oferta de vagas?

**Goldman** – Os resultados do último exame do Enem demonstraram que o modelo de ensino do Paula Souza tem sido muito bem-sucedido. É preciso entender bem as razões disso e perseverar nesse caminho. Para a manutenção da qualidade dos cursos existentes será necessário rever a estrutura do Paula Souza. Houve crescimento muito acentuado nos últimos anos, o que deverá continuar a acontecer. Portanto, é preciso uma estrutura condizente para dar conta dessa tarefa. O governador José Serra tem consciência do avanço que uma ampliação bem estruturada pode significar para o nosso Estado. Teremos muito trabalho nos próximos quatro anos para atingir os objetivos propostos pelo governador. ■

# Ensino público de qua

O desempenho dos alunos das Etecs no Enem revela que a sociedade pode recuperar a confiança no ensino público

O contraste entre o ensino público e o ensino privado, lamentado por muitos de nós ao lembrarmos dos tempos em que as melhores escolas eram gratuitas, começa a esmaecer. As dificuldades das redes públicas ainda são grandes, mas não se pode mais concluir com imediata convicção que uma escola, só por cobrar mensalidades, garanta boa formação. Assim como não se pode mais generalizar a precariedade da educação pública.

A mídia tem mostrado diversas iniciativas, em todo o país, de instituições municipais, estaduais e

federais merecedoras de manchetes por serem referências de qualidade não apenas pedagógica, mas também de gestão escolar. Com a divulgação dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2006, as posições de destaque das escolas técnicas do Centro Paula Souza – que, pelo segundo ano consecutivo, figuram entre as melhores escolas públicas, tendo obtido excelente desempenho mesmo frente a algumas renomadas particulares – são exemplos concretos desse novo ciclo virtuoso.

As boas notas obtidas

pelos alunos das Etecs traduzem a possibilidade de se recuperar a confiança nas instituições públicas de educação básica. As dezenas de primeiras colocações de nossas escolas técnicas em suas respectivas cidades são sinais claros do quanto vale a pena fazer investimentos sociais a longo prazo. As pessoas valorizam as oportunidades que lhes são oferecidas. As famílias respondem com interesse, e os alunos, com esforços, resultando em um alto padrão de aprendizado.

Analisando os números: com um corpo discente composto por 67,36% de matriculados oriundos de famílias com renda entre zero e cinco salários mínimos, o Centro Paula Souza teve oito de suas escolas entre as dez públicas melhor avaliadas do Estado de



Arte em cima de foto de José Cordeiro

# Qualidade, sim

São Paulo e se destacou até mesmo em nível nacional – a Etec São Paulo foi a décima colocada entre todas as escolas públicas do país.

Para chegar a esse desempenho, a instituição combina desde afiados instrumentos pedagógicos até a efetiva participação de pais na escola, passando por professores bem selecionados e capacitados, laboratórios bem equipados, entre outros. Naturalmente, não dá para dizer que é possível manter uma escola sem recursos financeiros. Porém, existem muitas ações geradoras de qualidade que dependem muito mais, e muitas vezes, quase exclusivamente de boa dose de comprometimento de toda a comunidade acadêmica.

Uma delas é a elaboração de um processo seletivo rigoroso, porém não excludente. Os candidatos às Etecs são avaliados por suas competências. Um estudante que domina muitos conteúdos mas não sabe o que fazer com esse conhecimento tem poucas chances de aprovação. A possibilidade de cursar concomitantemente o Ensino Médio e um curso técnico – situação que abrange de 40% a 50% dos alunos do Ensino Médio das Etecs – também contribui para melhorar o aproveitamento escolar, uma vez que esse aluno acaba fazendo período de estudo integral.

Da mesma forma, a escolha dos

professores a serem contratados influi diretamente na qualidade do ensino. Para concorrer a uma vaga no corpo docente das Etecs, o professor enfrenta um diversificado processo seletivo, que inclui uma aula-teste onde são avaliadas suas habilidades didáticas. Depois de admitido, esse docente passa a integrar os programas regulares de capacitação – cursos e seminários internos e em parceria com instituições externas. Essa política de capacitação contempla também coordenadores de áreas, diretores e pessoal administrativo.

## **Renda familiar de 67,36% dos estudantes das escolas técnicas é de até cinco salários mínimos**

Os diretores são selecionados por um processo público de qualificação e escolhidos pela comunidade escolar, para quatro anos de direção, com direito a apenas uma recondução.

Outra iniciativa de impacto no aprendizado é a construção de currículos por projetos. Por exemplo: no Ensino Médio das Etecs, os alunos elaboram projetos interdisciplinares que se desenvolvem dentro do horário regular de aula, com avaliação. Esses projetos se distribuem em diversas linhas: técnico-científica, produção artística, comunicação e informação, cidadania e ambiente.



Todos esses aspectos são acompanhados sistematicamente por dois instrumentos de avaliação interna. Um deles é o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), metodologia desenvolvida pelo próprio Centro Paula Souza aplicada às escolas técnicas e às faculdades de tecnologia (Fatecs). O SAI tem como base informações coletadas por meio de questionários respondidos tanto pela comunidade acadêmica quanto por pais de alunos e de egressos. A outra ferramenta de aferição é o Observatório Escolar, pelo qual todas as unidades escolares fazem suas auto-avaliações detalhadas, que englobam questões pedagógicas e de infra-estrutura.

Ao compartilhar essas experiências bem-sucedidas, esperamos estimular idéias e impulsionar iniciativas que tornem a Educação um investimento prioritário, patrimônio ao qual todo cidadão tem direito. Como primeiro passo, cabe a todos nós, governo e sociedade, acreditar que é possível, sim, oferecer ensino público de qualidade. ■

**Laura Laganá**  
DIRETORA SUPERINTENDENTE  
DO CENTRO PAULA SOUZA

# Formação Inicial e Continuada favorece mais de 7 mil jovens e adultos

Mais de 7 mil pessoas concluíram cursos de formação profissional oferecidos pelo Centro Paula Souza em parcerias firmadas com prefeituras, centrais sindicais, a Fundação Casa (ex-Febem) e a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap), em 2006. Em 2007, o primeiro convênio foi feito com a Prefeitura de Osasco para capacitar 232 jovens desempregados de 18 a 24 anos, nas áreas de Casa e Construção, Alimentos e Serviços Domésticos. O objetivo é incluí-los na Central de Autônomos que a Prefeitura pretende criar na cidade. Outras parcerias estão sendo fechadas para dar continuidade ao programa de capacitação, neste ano.

Em Araraquara, 60 profissionais encerraram em março o curso de Modelagem e Corte e Costura. Antes mesmo da formatura, dez alunas já estavam empregadas em indústrias de confecção da região. Durante as aulas elas produziram uniformes para escolas infantis da cidade. Foi o último de uma série de cursos organizados pelo Centro Paula Souza em parceria com a Prefeitura local e a Escola Sindical São Paulo, por meio do Plano Setorial de Qualificação (PlanSeQ), do Ministério do Trabalho, para atender ex-trabalhadores do setor canavieiro afastados das funções em razão da mecanização da lavoura.

Além de Vestuário, foram oferecidos cursos de Gastronomia, Indústria (solda elétrica automotiva e instalação de som em veículos); e Hotelaria (camareira e garçom). Segundo Marluse Castro Maciel, uma das coordenadoras pedagógicas da Escola Sindical São Paulo, 106 dos 300 profissionais que terminaram o curso em dezembro estavam empregados quando se formaram. O levantamento das demandas profissionais da região foi feito pelo Centro Paula Souza.

**FUNDAÇÃO CASA** – Em convênio com a Fundação Casa (ex-Febem), o Centro Paula Souza ofereceu em 2006 cursos de capacitação profissional para menores internos de 70 unidades do Estado, num total de 5 mil adolescentes. Foram organizados cursos nas áreas de Gastronomia (alimentos, panificação e confeitaria); Hotelaria (camareira e garçom); Gestão e Serviços (recepção, atendimento, vitrinista e cartazista); Casa e Construção (eletricista, pedreiro, decoração, etc.), Imagem Pessoal (cabeleireira e manicure) e Informática.

Segundo a responsável pelo acompanhamento pedagógico do projeto pelo Centro Paula Souza, Clara Maria de Souza Magalhães, os adolescentes passam por diferentes módulos dentro de uma mesma área. A idéia é que, ao voltar para

o convívio social, o jovem possa se empregar ou desenvolver um trabalho por conta própria.

**FUNAP** – A Funap, instituição de amparo ao preso e ao egresso, também se uniu ao Centro Paula Souza para oferecer cursos de capacitação. O objetivo é facilitar o retorno do egresso à sociedade, ampliando a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho. Pelo convênio firmado em 2006, 1.950 detentos no Estado se capacitaram em uma das habilidades programadas – Hotelaria, Gestão e Serviços, Casa e Construção e Informática.

Para possibilitar que o preso passe mais tempo em atividade, o programa adotou o sistema de itinerários formativos – o detento conclui vários módulos dentro de uma mesma habilidade. Concluído o curso, os presos têm possibilidade de praticar seus conhecimentos dentro da própria unidade prisional.

Em Reginópolis, região de Bauru, uma parceria que envolveu, além do Centro Paula Souza, a indústria de calçados Bracol, permitiu que internos da penitenciária local se profissionalizassem em modelagem e pesponto de calçados. As aulas foram dadas por professores capacitados pelo Centro Paula Souza, em maquinário cedido pela empresa calçadista. ■

## Atividade com criatividade

Vitrines produzidas por internos da Fundação Casa (ex-Febem) (1, 4 e 5); quadros pintados pelos detentos do interior no curso de Casa e Construção (2 e 3)



# Egressos da Fatec: carreira garantida

Conhecer a trajetória profissional de seus ex-alunos é preocupação constante do Centro Paula Souza. Trata-se de uma maneira de avaliar as contribuições que o ensino proporciona aos egressos e verificar se as necessidades de um mercado em permanente transformação tecnológica estão sendo bem atendidas pelos formandos das Fatecs e das Etecs.

O último levantamento do Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos (SAIE) revela que 91,6% de 404 ex-alunos formados em 2004 pelas Fatecs trabalham e ganham salário médio de R\$ 2.223,00. Em comparação com as respostas dadas um ano antes pelos mesmos tecnólogos, quando concluíam o curso, o índice de empregabilidade aumentou 10,4 pontos percentuais. Naquela época, 81,2% disseram estar trabalhando. Segundo Roberta Froncillo, assessora para Avaliação Institucional do Centro Paula Souza, a média dos últimos anos sempre esteve acima dos 90%, o que demonstra que as Fatecs têm cumprido com eficiência seu papel de formador profissional, apesar de um mercado cada vez mais competitivo.

**REMUNERAÇÃO** – A pesquisa começa a ser feita no ano de conclusão do curso. A segunda etapa acontece um ano após a formatura, quando é feita a comparação dos dados. Pelo levantamento de 2006, a remuneração dos tecnólogos também melhorou. Do total de pesquisados, 26,5% ganhavam até 3 salários mínimos quando eram alunos, ante 15,1% depois de formados. Na faixa salarial de 6 a 8 mínimos, a proporção se inverte: 23,5% para os egressos e 14,3% para os concluintes.

Douglas Firmino Corrêa, formado em 2004, é consultor da Politec, empresa de serviços de Tecnologia da Informação (TI), onde desenvolve sistemas e lidera projetos. Corrêa começou a estagiar em

um provedor de internet em Araraquara, em 2001, quando cursava Processamento de Dados na Fatec Taquaritinga. Até chegar ao atual emprego, em São Paulo, mudou de empresa algumas vezes. Em todas as ocasiões essas decisões representaram melhoria profissional e salarial. “Percebo

dos graduados da Fatec”, avalia Corrêa.

O maior empregador é a grande empresa (39,7%), revela o SAIE 2006. A seguir vêm o serviço público, com 21,4%, e as empresas de médio porte (17,8%). A pesquisa também avaliou as contribuições dos cursos e seu consequente

papel social na vida dos ex-alunos. Itens mais citados: aprimoramento dos conhecimentos (85,9%); melhoria do desempenho profissional (65,3%); atualização profissional (58,4%); e aumento da renda (48,5%).

A maior parte dos tecnólogos está empregada na indústria (34,3%), seguida pelo setor de serviços (19,2%) e área de informática (17,3%). Do total de egressos, 72,7% são assalariados com carteira assinada. Apenas 4,9% vivem na informalidade e 5,4% são autônomos.

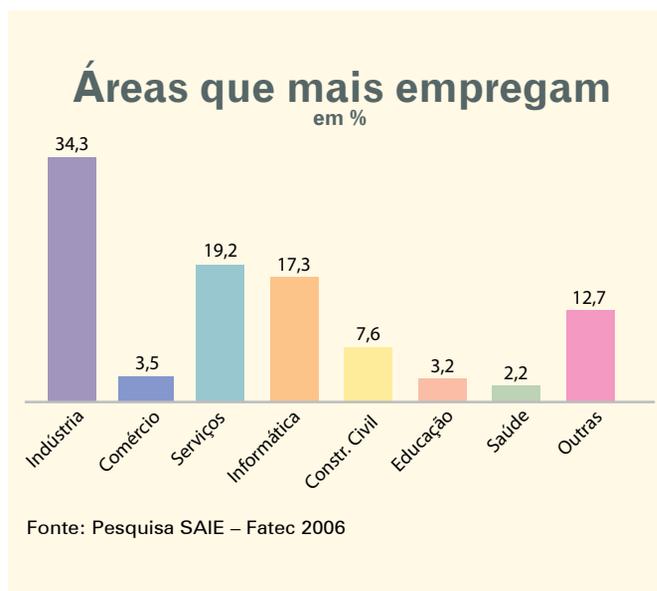
Cleber Rodrigues da Silva já era técnico em informática pela Etec quando entrou na Fatec de Americana para cursar Processamento de Dados. Seis meses depois começou a estagiar em uma empresa onde permaneceu por quatro anos – metade do tempo como funcionário. Em 2006 decidiu partir para a consultoria. Hoje, aos 26 anos, trabalha para três empresas e tem renda mensal de mais de 15 salários mínimos. “O mercado reconhece o curso da Fatec, o que é muito importante para evoluir financeiramente na carreira.”

A pesquisa com egressos é utilizada na avaliação das Fatecs. Alunos, docentes, funcionários e diretores também medem o desempenho. ■



Douglas, Renato e Gustavo: profissionais valorizados pelo mercado

que os profissionais da Fatec são muito valorizados”, afirma. Além de Corrêa, a empresa mantém como funcionários mais dois ex-alunos da Fatec – Gustavo Henrique Spera e Renato Pires Pinheiro. “Somos os únicos líderes de projetos de nosso departamento. Isso comprova a capacidade



## Etec em contato com a energia do futuro

Localizada na Região Administrativa de Bauru – com 1 milhão de habitantes e participação significativa na produção agropecuária do Estado – a Etec Astor de Mattos Carvalho, em Cabrália Paulista, ganhou oportunidade inédita de enriquecer o currículo do Ensino Médio e de seus cursos técnicos – Agricultura, Gestão de Pequenos Negócios e Informática. Graças a parceria firmada entre o Centro Paula Souza e a Embrapa, a escola cedeu espaço para a instalação de um biodigestor.

Com apoio da Prefeitura local – responsável pela preparação do terreno – e da Firestone e sua representante Ecosys/Bauru – que fornecem o material –, a Embrapa iniciou a montagem do equipamento. Por meio do tratamento de esgoto humano e de resíduos da produção de suínos, o biodigestor possibilitará a produção de energia na forma de biogás e de

biofertilizante. Segundo o professor Wilson Tadeu Lopes da Silva, líder do projeto da Embrapa, a estimativa é de que a produção de biogás alcance o equivalente a dez botijões de GLP/dia. Parte desse volume será utilizada na cozinha da escola. O restante, transformado em energia elétrica.

A Embrapa já havia se unido à Etec de Cabrália Paulista para montar na escola uma fossa séptica para agricultura familiar, que também tem sido tema de estudo em sala de aula. “Queremos ter a escola como líder de projetos”, afirma Silva.

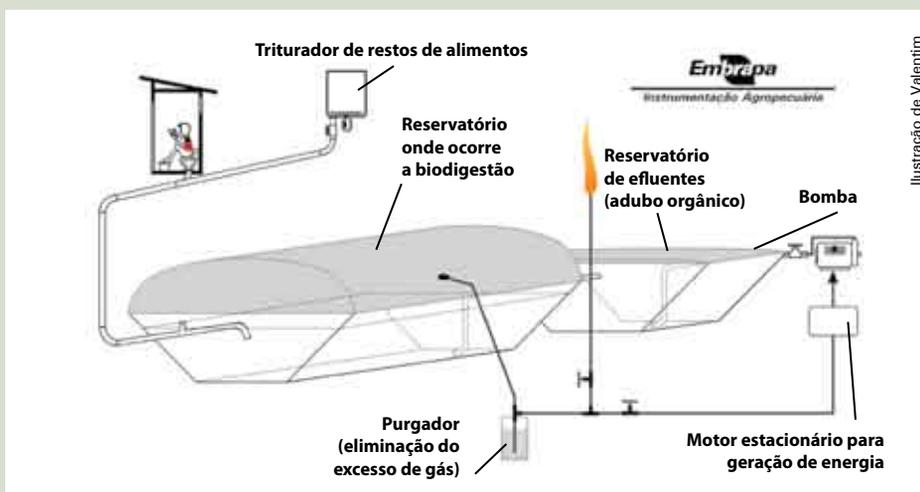
Alunos e pequenos produtores da região terão oportunidade de conhecer uma técnica de saneamento simples e com inúmeros benefícios, como por exemplo a obtenção de um ambiente limpo, sem a contaminação por esgoto mal tratado. “O projeto coloca a escola em contato direto com a energia do futuro”, afirma o diretor da Etec de Cabrália Paulista, Lourenço Magnoni. Para a viabilização do projeto foram investidos R\$ 230 mil.

A crise energética e a conseqüente busca por fontes alternativas têm chamado a atenção da área técnico-científica para os biodigestores. O intenso processo de modernização da agropecuária é outro fator que coloca esse equipamento em evidência. Além da grande demanda de energia, o volume de resíduos produzido na agricultura muitas vezes representa problemas de ordem sanitária. ■



Diego Fernando

Wilson Silva, da Embrapa

Biodigestor com capacidade de 350 m<sup>3</sup>

## Receita para empregar aprendizes

O Centro Paula Souza acaba de firmar mais uma parceria com a ONG Cidade Escola Aprendiz para desenvolver o programa Bairro Sustentável. Pelo convênio, jovens entre 14 e 24 anos da cidade de São Paulo farão cursos na área de Gastronomia. Serão oferecidas as habilidades de chapeiro (preparador de lanches), confeitoiro (doces e salgados), padeiro e pizzaiolo, em estágios de oito semanas. A idéia é que ao final da capacitação os jovens aprendizes possam ser inseridos no mercado de trabalho do bairro de Pinheiros, onde farão o curso.

Durante as aulas teóricas, que acontecerão na Etec Guaracy Silveira, os professores vão mostrar as precauções com higiene e conservação de alimentos. “É um novo olhar sobre a educação. A escola deixa de ser espaço unicamente educativo para se tornar articuladora de outras oportunidades de formação”, explica Sônia Santos Espíndola, diretora da Etec Guaracy Silveira.

As aulas práticas dos aprendizes de chapeiro – primeiro curso da série, iniciado em abril – acontecem nas próprias padarias do bairro.

O Centro Paula Souza será o responsável pela capacitação dos professores, pelo material pedagógico e pela certificação dos cursos. O Projeto Cidade Escola Aprendiz, localizado nas proximidades da Etec Guaracy Silveira, cuidará da seleção dos alunos e da definição dos estabelecimentos comerciais onde serão oferecidas as aulas práticas. Além disso, levantará as potencialidades de vagas em pizzarias, padarias, confeitarias e bares do bairro. O programa vai priorizar jovens de baixa renda que estudem ou vivam na região.

A ONG Cidade Escola Aprendiz, fundada em 1997, promove a integração da escola com a comunidade. O que a entidade pretende com a parceria firmada com o Centro Paula Souza é oferecer programas profissionalizantes a partir da vocação de cada bairro. ■

Escolas do Centro Paula Souza capacitam 5.040 profissionais para trabalhar em empresas prestadoras de serviços para a Petrobras



Márcia Soares

qualificação

Steferson Farib / PETROBRAS



# Programa forma profissionais do petróleo e do gás

O Centro Paula Souza vai capacitar 5.040 profissionais para atuação em empresas do setor de petróleo e gás. A iniciativa integra a parceria entre a Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) e instituições de ensino de referência em vários Estados, o que possibilitará a qualificação, nos próximos dois anos, de 112 mil trabalhadores em 160 categorias profissionais ligadas às atividades petrolífera e de gás.

O convênio foi firmado para atender ao Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do Ministério das Minas e Energia. Desenvolvido pela Petrobras, o programa tem como objetivo possibilitar que os

investimentos do setor de petróleo e gás natural criem oportunidades de crescimento para a indústria nacional de bens e serviços, além de gerar emprego e renda.

O projeto foi dividido em três etapas. A primeira consistiu em um amplo levantamento, feito pela Petrobras, para identificar a carência de profissionais com qualificação para atender às necessidades dos prestadores de serviços da estatal. Identificada essa

demanda, a empresa passou a selecionar as instituições de ensino de referência habilitadas a estruturar os currículos. Em seguida foram definidas as instituições que ofereceriam os cursos em níveis superior, inspetor, técnico, médio e básico.

O Centro Paula Souza foi escolhido para participar da elaboração de 13 currículos – 9 para cursos que serão oferecidos em Etecs e 4 para a Fatec São Paulo – e preparar o material didático.

Além disso, o Paula Souza será responsável ainda pela execução de 30 cursos para 257 turmas, num total de 5.040 alunos, em quatro ciclos até 2008. As aulas do primeiro ciclo acontecem na Fatec São Paulo e em Etecs das cidades de São Paulo, Campinas e Caçapava. A segunda etapa de classificação dos candidatos que participarão do próximo ciclo de cursos para nível superior e inspetores acontece em abril. As inscrições terminaram em março.

Para Celso Antonio Gaiote, gerente regional do Centro Paula Souza que acompanhou a preparação da parceria, além de a instituição cumprir com sua responsabilidade pela formação profissional, o convênio ainda oferece ao corpo docente a oportunidade de atualização no assunto. “Os professores vão conhecer o que há de mais avançado no setor de petróleo e gás”, afirma Gaiote.

Acompanhe no site [www.prominp.com.br](http://www.prominp.com.br) a convocação de novos concursos para as próximas duas etapas dos cursos. ■

## Cursos estruturados pelo Centro Paula Souza

Dos 13 currículos, 9 são para cursos em Etecs e 4 na Fatec

Nível	Categoria Profissional	Local
Médio	Supervisor de Rigging	Etec
Médio	Apoio Administrativo	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Arquitetura	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Automação	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Civil	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Civil – Estrutura Metálica	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Elétrica	Etec
Médio	Desenhista Projetista de Telecomunicação	Etec
Médio	Supervisor de Suprimentos	Etec
Médio	Auxiliar de Laboratório de Concreto	Fatec
Inspetor	Construção Civil	Fatec
Inspetor	Tecnologista de Concreto	Fatec
Inspetor	Laboratorista de Concreto	Fatec

# ABC inova com Autotrônica

**O** avanço do setor automotivo, que tem necessitado cada vez mais da utilização da eletrônica e do emprego de novos materiais, torna o veículo um bem composto de múltiplas tecnologias. É nesse mercado promissor do ABC paulista que surge mais uma unidade da Fatec. Depois de São Bernardo e Mauá, agora é a vez de Santo André criar um curso voltado para as necessidades da região, fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Em parceria com as automotivas Volkswagen, General Motors, Daimler Chrysler e Delphi, o Centro Paula Souza criou o curso de Eletrônica – Modalidade Autotrônica, inédito no Brasil. No primeiro vestibular, em dezembro, foram oferecidas 40 vagas para o período noturno.

O campo de trabalho do tecnólogo em Autotrônica é vasto. O profissional poderá atuar em montadoras e indústrias de autopeças, nas áreas de montagem, produção, qualidade, desenvolvimento e assistência técnica; em concessionárias ou oficinas independentes, na

manutenção e reparo de veículos; e ainda em inspeção veicular.

“Muitos alunos já trabalham em empresas da região. Para eles, será uma boa oportunidade de poder avançar na carreira quando se formarem tecnólogos”, afirma Sérgio Lukine, diretor da Fatec Santo André. Segundo Lukine, o salário de um profissional especializado em autotrônica pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil.

**ALIAR CONHECIMENTOS** – Técnico químico formado pela Etec Getúlio Vargas, Sidney Alves é aluno da Fatec Santo André. Vendedor do setor químico, ao matricular-se no curso de Autotrônica Sidney pensou em unir conhecimentos das duas áreas para ampliar seu potencial. “Quero aplicar a química na indústria automotiva e trabalhar no desenvolvimento de



Raul Albuquerque

Tecnólogos terão amplo mercado de trabalho na região

novos materiais”.

Com a tendência do setor voltada para a utilização de tecnologias cada vez mais avançadas, os profissionais graduados em modalidades convencionais, como mecânica, elétrica ou eletrônica, necessitam de treinamento para atender às necessidades da indústria automotiva.

“A procura por profissionais com formação em eletrônica e conhecimentos de mecânica é cada vez maior. Assim surgiu a idéia de criar o curso de Autotrônica”, explica Kleber Nogueira Hodel, engenheiro eletrônico da Daimler Chrysler, uma das empresas que ajudaram na elaboração do currículo. ■

# Curso para o Judiciário tem duas turmas piloto

**S**ão Paulo já conta com o primeiro curso técnico de Serviços Judiciários, pioneiro no Brasil. A iniciativa é fruto da parceria do Centro Paula Souza com o Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo para suprir necessidades da área. O curso é oferecido pela Etec Dra. Maria Augusta, na Bela Vista. “A parceria surgiu da preocupação com o aprimoramento profissional de nossos funcionários”, ex-

plica Lillian Salvador Paula, secretária diretora-geral do TJ de São Paulo.

Participaram da inauguração da Etec o ex-governador Cláudio Lembo e o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Celso Luiz Limongi. Inicialmente a escola oferece 80 vagas para duas turmas piloto.

A seleção dos alunos é feita pelo TJ. A escrevente Vera Lúcia Paula e Silva interessou-se pelo curso porque considera



Raul Albuquerque

Aulas acontecem na Etec Dra. Maria Augusta que, apesar da experiência acumulada em 29 anos de Tribunal, ainda pode aprender novas técnicas e aplicá-las em suas atividades. As duas instituições elaboraram o currículo em conjunto. ■